OBSTRUÇAO DE ESÔFAGO EM EQUINO: RELATO DE CASO

Autor(res)

Simone Fernanda Nedel Pertile
Beatriz Lopes Oliveira
Fernando Chagas Menezes
Fabiola Cristine De Almeida Rego Grecco
Paulo Henrique Rosa Santana
Emilly Moretão Montenegro Sperandio
Lanna Vilardi Leite
Marta Juliane Gasparini

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A obstrução esofágica em equinos é de caráter emergencial e requer atendimento clínico e, por vezes, cirúrgico, podendo chegar a perfurar o esôfago (MURRAY et al., 2000). O diagnóstico baseia-se nos sinais clínicos como ptialismo, disfagia, tosse, regurgitação de alimento, dificuldade ou impossibilidade de passagem da sonda nasogástrica, além de radiografias com contraste e endoscopia (THOMASSIAN, 2005). O tratamento pode ser conservador, com lavagem esofágica em água morna e medicamentos que promovem relaxamento da musculatura e reduzem a ansiedade. Em obstruções parciais, essa abordagem pode permitir a resolução (PINTO, 2009). Se o tratamento clínico não for efetivo, ou em casos graves ou recidivantes, com elevado comprometimento da vida do paciente, o animal deve ser encaminhado para cirurgia (BRÖJER, 2005).

Objetivo

O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de obstrução esofágica em égua mangalarga paulista causada por milho em espiga.

Material e Métodos

Uma égua Mangalarga Paulista foi encaminhada ao HV da UNOPAR com histórico de “engasgo”, após ingestão de grande quantidade de milho em espiga. Apresentava disfagia, salivação intensa, tosse, refluxo alimentar, sudorese, inapetência e aumento das frequências cardíaca e respiratória. O diagnóstico foi baseado nos sinais clínicos, histórico e relato do proprietário, sugerindo obstrução esofágica. Optou-se pela videoendoscopia, com sedação utilizando detomidina (1,1 mg/kg IV). O endoscópio introduzido pela narina esquerda revelou acúmulo de alimento na porção cervical do esôfago. Realizou-se passagem de sonda nasogástrica, deslocando o material ao estômago. Nova videoendoscopia confirmou a desobstrução completa, restabelecendo a função esofágica da paciente e evitando complicações mais graves.

Resultados e Discussão

A partir do tratamento estabelecido, ou seja, desobstrução da via, a paciente apresentou uma melhora significativa normalizando a frequência cardíaca chegando por volta de (36 batimentos) por minuto, e respiratória por volta de (20 movimento), o quadro de dispneia assim como todo desconforto apresentado pelo animal foi amenizado, a alimentação foi controlada foi optado por fornecer alimento verde pra facilitar a deglutição, comparado a alimento seco como feno, comparado a alimento seco como ração ou até mesmo como grãos (aveia) não são indicados a serem fornecidos nos primeiros dias pois podem favorecer uma nova obstrução uma vez que a mucosa pode ficar irritada, a égua pereceu por 3 dias em observação no hospital onde eram realizados exames físicos diariamente para avaliar qualquer quadro de dor indicando recidivas, uma vez que a mesma não apresentou, a veterinária responsável deu alta medica a paciente, foi instruído ao proprietário continuar com a dieta a base de verde e voltar a fornecer a ração de forma gradativa.

Conclusão

Após avaliar este caso, pode-se concluir que o prognóstico para obstrução esofágica é favorável desde que o esôfago não seja comprometido, e o animal apresente uma boa resposta ao tratamento instituído.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BRÖJER, J. T. Obstrução esofágica. In:Brown,C. M.; Bertone, J.; Consulta Veterinária em 5 Minutos: espécie equina. Barueri, SP: Manole, 2005. p.392-395.
MURRAY, R. C.; GAUGHAN, E. M. Pulsion diverticulum of cranial cervical esophagus in a horse. Canadian Veterinary Journal, v. 34. n. 6, p. 365-367, 1993.